

GREVE COMEÇA FORTE EM TODO O PAÍS

Em São Paulo, Osasco e região, 16 mil bancários de 626 locais pararam para cobrar dos bancos que voltem a negociar e apresentem propostas que de fato atendam às reivindicações da categoria

Os bancários não fogem à luta. Levados à greve diante da postura dos bancos – que insistem em ignorar as reivindicações da categoria –, cerca de 16 mil trabalhadores paralisaram as atividades em 626 locais de trabalho, entre agências e quatro centros administrativos. No primeiro dia do movimento, terça-feira 30, 6.572 unidades entraram em greve em todo o Brasil.

Logo no início da manhã, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, convocava os bancários a participar. “Todos têm de se empenhar para que nosso movimento seja cada vez maior e capaz de arrancar o quanto antes uma proposta dos bancos que contemple nossas reivindicações.”

A dirigente, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, criticou o que foi trazido para a mesa de negociação no último sábado – reajuste de 7,35% para salários, PLR e vales (0,94% de aumento real) e 8% para o piso (1,55% de aumento real). “Essa proposta de aumento real da Fenaban é insuficiente e eles podem oferecer mais. Só no primeiro semestre deste ano os cinco maiores bancos do país (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) lucraram R\$ 28,5 bilhões, crescimento de 16,5% em relação ao primeiro semestre de 2013. Por isso, esperamos que os bancos resolvam essa greve da forma mais rápida possível: com aumento real de fato, valo-

rização dos pisos e da PLR.”

A secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva, reforçou que a proposta dos bancos foi considerada insuficiente também por não trazer praticamente nada para a área social. “Queremos o fim das metas diárias que pegam de surpresa os bancários e das metas abusivas em geral, medidas que melhorariam as condições de trabalho no setor. Também cobramos melhorias na segurança. Para nós, as instituições financeiras têm sim responsabilidade pela vida de seus trabalhadores e clientes. Outro grande problema são os cortes de empregos: em dois anos e sete meses (de janeiro de 2012 a julho de 2014), o setor bancário extinguiu 18.990 postos de trabalho, mesmo com lucros cada vez maiores. O resultado disso é que não há funcionários suficientes nas agências, e os clientes, que pagam altos juros e tarifas, não recebem de volta um bom atendimento.”

BANCOS PÚBLICOS – As direções do Banco do Brasil e da Caixa também não atenderam às reivindicações específicas dos empregados e o Comando Nacional dos Bancários está cobrando que retomem as negociações.

CLIENTES – Os caixas eletrônicos e os serviços via internet estão em pleno funcionamento, para que os clientes não sejam prejudicados. Ivone explica, ainda, que a greve não vai

prejudicar os aposentados: “Vamos garantir que eles recebam. Não queremos prejudicar a população, apenas exercer um direito nosso, de lutar por melhores condições de trabalho”.

COMANDO DE GREVE – Integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, além de delegados sindicais da Caixa e do BB, o Comando de Greve reúne-se hoje, às 16h30, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). Outros bancários também podem participar.

ATO NA PAULISTA – Os bancários, ao lado da CUT e de movimentos sociais como os de moradia, agricultura familiar, sem-terra, realizam um grande ato na quinta-feira 2, contra a independência do Banco Central. Os trabalhadores devem se dirigir à sede do BC na Avenida Paulista, 1.804, a partir das 15h. No mesmo dia, também haverá manifestação nos prédios do BC em pelo menos mais nove capitais: Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém.

“Vamos deixar claro para toda a população os riscos de programas de governo que prevêm a independência do BC, entregando-o ao mercado e aos bancos, e defender também o fortalecimento do papel dos bancos públicos”, ressalta Juvandia. ✨

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,8% de aumento real	Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas
PLR: três salários mais R\$ 6.247	Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)	Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós
Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)	Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários
14º salário	Igualdade de oportunidades para todos
Fim das metas abusivas e assédio moral	

Força, disposição e coragem para lutar

Bancários de bancos públicos e privados, que constroem mais uma forte greve da categoria, relatam o que motiva a paralisação que atingiu agências e centros administrativos em todas as regiões de São Paulo e em Osasco. Trabalhadores querem reconhecimento e respeito

PAULISTA



Marta Soares, diretora do Sindicato



Cláudio Luis, dirigente sindical



Forte adesão no principal centro financeiro da capital



Informação garantida ao cliente



Greve também no Citi



Banco inglês parado



Ivanilde, a Ivi, dirigente na Caixa

CENTRO



Bancos amanheceram fechados no primeiro dia de greve



Juvandia, presidenta do Sindicato



Greve vai crescer



Caixa da Praça da Sé parou



Dirigente Carlos Damarindo



Dirigentes Rosani, Ivone e Marcolino, ex-presidente do Sindicato

OSASCO E REGIÃO



Neiva Ribeiro, diretora do Sindicato



Parou geral no Centro



Alexandre e José do Egito, dirigentes



Greve forte na Autonomistas



Liliane Fiuza, do Sindicato



Sandra Regina, no Bradesco

OESTE



Agências da Faria Lima fechadas



Lucimara e Wellington, dirigentes



Bancários do HSBC na luta

SUL



Agências de Moema na greve



Paralisação consolidada no SAC do BB

NORTE



Dirigente André Bezerra



Paralisação forte em Santana



Márcia, diretora do Sindicato

LESTE



Trabalhadores mobilizados na Silvio Romero



Érica, dirigente sindical



CABB mobilizado



Priscilla e João Fukunaga, dirigentes



Aniela e Paulino, na Av. Ibirapuera

S eja por saber que os bancos podem e devem pagar mais aos seus funcionários, ou porque não aguentam mais tanta pressão e sobrecarga no trabalho, milhares são os bancários que se enchem de disposição para fazer a luta ao lado do Sindicato.

“A greve é mais do que justa. A gente não pode aceitar o pouco que estão oferecendo. Depois, a gente se esforça tanto pra bater as metas, é tanta pressão! Tem muita gente adoecendo”, afirma uma bancária do Bradesco.

Para sua colega de banco, que também parou: “as reivindicações são justas. Temos de lutar por nossos direitos. Eles (os banqueiros) não dão nada de graça mesmo”.

Um empregado da Caixa relata a animação ao sair da assembleia na Quadra, pronto para a luta. “Ontem mesmo (segunda 29), eu e mais dois companheiros colocamos faixas e adesivos de greve em dez agências na zona leste. Antes de ir para a assembleia, que definiu pela paralisação, passamos na regional leste do Sindicato e pegamos o material. Agora que vejo essas agências paradas, a sensação é de dever cumprido. A greve é nosso último mecanismo. Teve um processo de negociação e os banqueiros desrespeitaram os trabalhadores, insistindo em não fazer nada para valorizar o bancário que é o responsável pelos seus lucros.”

Um bancário de agência do Santander na zona sul lembra que todos sabiam que a greve ia começar. “Mas ficamos surpresos com todo mundo da agência parar, logo no primeiro dia. No ano passado paramos, mas foi depois da greve já iniciada. Hoje só o gerente-geral está lá dentro para cuidar da compensação. Sinto que estamos mostrando força. Nós, que estamos do lado de cá, sabemos que tem que ser dessa forma, infelizmente. Só as-

sim os banqueiros vão nos ouvir”.

Um bancário do Itaú, na Paulista, queixava-se das metas como o maior problema enfrentado nos locais de trabalho, motivação a mais para paralisar as atividades e aderir à luta (leia mais na página 4). “A greve é válida, é justa para sermos respeitados.”

PRIMEIRA VEZ – Um atendente do SAC do BB conta que essa é a primeira greve que faz. “Eu estava em dúvida se ia aderir ou não. Depois que vi a proposta dos bancos, decidi participar. Sou sindicalizado e penso que só minha participação pode valer alguma coisa. De 40 trabalhadores, se três entraram no prédio foi muito.”

Na Central de Atendimento do Banco do Brasil o movimento também está forte, informa um atendente. “São aproximadamente 800 pessoas no prédio e soube que 80% pararam. Acho que tende a crescer, com mais adesão. Participei de todas as greves. Nada é de graça. E vou continuar porque a proposta foi insuficiente.”

CLIENTES – Danilo Machado, correntista do Bradesco, compreendeu o motivo da greve ao ser informado do reajuste oferecido pelos bancos. “Acho que deve ter um movimento como esse. Os bancos ganham muito em cima dos trabalhadores e das tarifas cobradas.”

Outra cliente que mostrou sua indignação foi a auxiliar de escritório Soraia Lima. “Acho justo fazer greve. Aliás, queria ter um sindicato assim para me defender também, mas quem paga o pato também é a gente. Todo ano é isso. O atendimento já é ruim porque falta funcionário. Cobrar tarifas os bancos sabem fazer. Agora eles precisam aprender a respeitar os clientes.”

FOTOS DE ANILU, CELSO LUIS, DANILLO RAMOS, GERARDO LAZZARI, JAUTON GARCIA, MAURICIO MORAIS, PAULO PEPETE, TAVO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 19°C Máx. 32°C	Min. 15°C Máx. 21°C	Min. 13°C Máx. 19°C	Min. 12°C Máx. 21°C	Min. 12°C Máx. 23°C	Min. 11°C Máx. 24°C

MAIS

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Os bancários devem ficar atentos e não se deixar enganar pelos boatos divulgados pelos bancos para desmobilizar a categoria durante a Campanha Nacional Unificada.

A “central de boataria” funciona tanto em bancos privados quanto nos públicos, muitas vezes via intranet das empresas. Por isso é importante, principalmente em período de greve, que os trabalhadores se informem por meio dos veículos de comunicação do Sindicato, como a *Folha Bancária*, que durante a paralisação circula diariamente, o site do Sindicato (www.spbancarios.com.br), pelo twitter.com/spbancarios e pelo facebook.com/spbancarios. Ou conversando com os dirigentes sindicais.

Se no banco em que você trabalha também estiverem surgindo boatos ou pressão para não participar do movimento, denuncie ao Sindicato por meio do Fale Conosco do site (escolha o setor “site”). Você também pode relatar sua história, sua participação na luta.

MUDANÇA DE HORÁRIO NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Portaria e Cyber – instalados na sede – e as regionais do Sindicato funcionarão das 9h às 18h. A Central de Atendimento Telefônico mantém atividades das 7h às 20h. O atendimento específico de aposentadoria

ocorrerá das 9h às 18h apenas na sede, estando suspenso na Regional Osasco.

ORIENTAÇÕES DE GREVE

Avisar a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.

Afastar-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.

Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.

Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.

Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

CAMPANHA 2014

Greve não é só por salário

Falta de funcionários, sobrecarga de trabalho, metas abusivas que mudam toda hora são as principais reclamações dos bancários

A chiadeira é geral. Às metas abusivas e que mudam de uma hora para outra somaram-se as demissões promovidas pelos bancos, principalmente no último ano. O resultado é uma rotina infernal em que os trabalhadores são atormentados pela sobrecarga de trabalho e pressão por venda de produtos.

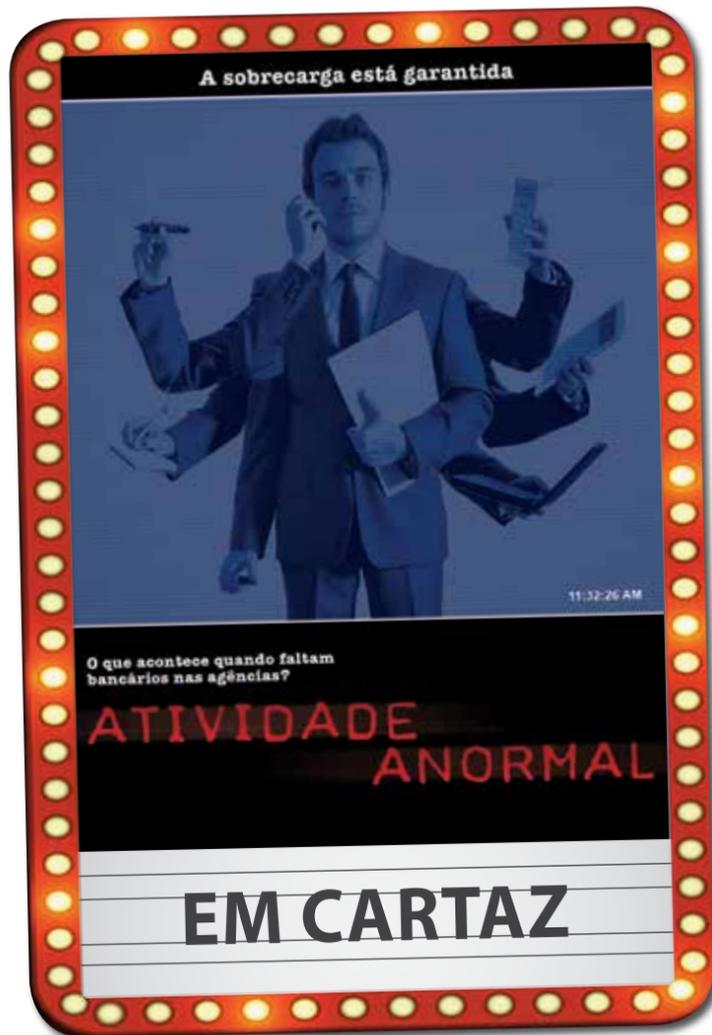
“A falta de funcionários é um problema geral no Bradesco, em todas as agências”, relata um gerente administrativo responsável por duas unidades: uma Prime e outra varejo. “Vários gerentes, como eu, passaram a administrar agências partilhadas. Isso gera uma hiper sobrecarga. Tenho um amigo na mesma situação que se afastou por síndrome do pânico, voltou recentemente, mas não tem condições de reassumir o cargo.” E se queixa da pouca quantidade de funcionários: “sendo gerente administrativo, você acaba tendo de dar conta de tudo, das reclamações dos clientes, dos funcionários, dos caixas, das máquinas... E tudo isso com equipes reduzidas.”

Diante do quadro, o bancário, que tem mais de 20 anos de casa, não pensa mais em se aposentar pelo banco: “Antes eu vinha trabalhar com prazer, hoje costumo dizer pra minha esposa que é um sofrimento. E não porque eu não queira mais cumprir minhas tarefas, mas porque as condições de trabalho são péssimas”.

Uma colega, assistente no mesmo banco, se queixa: “tem meta o tempo todo e você tem de correr atrás. Tem de perturbar os clientes tentando vender produtos. Nos meses em

que não conseguimos bater a meta, dizem que é pra se esforçar mais. As pessoas pensam: ‘ah os bancários estão em greve, isso é frescura, reclamam de barriga cheia’. Não é assim não, é um trabalho difícil”.

Com 24 anos, a jovem tem uma certeza: “Não quero seguir carreira. Sou formada em uma



área bem diferente e vou procurar exercer essa outra profissão porque não vou aguentar ficar.”

Um funcionário do Itaú reforça: “A greve é válida, é justa para sermos respeitados. As metas são o que mais estão pegando hoje em dia. Tenho de vender 140 produtos por mês”. E relata uma trágica situação: “um colega de 22 anos sofreu um infarto no mês passado. Ele estava há três meses sem bater os resultados.

Com certeza essa pressão e esse assédio ajudaram”. A situação se repete no Santander. “Além de aumento de salário, queremos revisão do número de metas e o fim das demissões. Tenho dois amigos próximos que foram dispensados recentemente.”

Na Caixa, é urgente mais contratação, ressalta um empregado. “Minha agência fica distante e é a única a realizar diversos serviços só feitos pela Caixa, como

o Bolsa Família. São 700 atendimentos por dia para apenas sete bancários. Os clientes chegam a esperar duas horas pelo atendimento. Essa greve também é em favor deles.”

Os trabalhadores da central de atendimento do Banco do Brasil querem, principalmente, condições de trabalho. “Aqui o problema é falta de pausa entre uma ligação e outra. Com cobranças, o trabalho fica cansativo e estressante.”

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, reforça a cobrança para que a federação dos bancos apresente proposta para acabar com esse quadro que gera sofrimento e milhares de adoecimentos na categoria. “Para os bancos, metas são coisas normais, da vida. Mas metas que adoecem, que deprimem tanto que afastam milhares de trabalhadores de suas atividades, não podem ser consideradas normais, são abusivas! Os bancários não aguentam mais tanta pressão e isso tem de mudar”, destaca a dirigente. ✦

Antes vinha trabalhar com prazer, hoje é um sofrimento porque as condições de trabalho são péssimas
Funcionário do Bradesco

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
Metrô São Bento
☎3188-5274



Paulista
Cláudio Luis de Souza
Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Presidente Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Avenida Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Leste
Willame V. Lavor
Rua Icem, 31
Metrô Tatuapé
☎2091-0494



Oeste
Carlos A. Garcia
Rua Benjamin Egas, 297
Metrô Faria Lima
☎3836-7872

